

Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 5

A narração

Alexandre Nicolas Soares, Amanda Heiderich Marchon, Claudia Pereira da Cruz Franco, Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Monica Conceição Mansur Peneda dos Santos, Roberto de Andrade Lota e Shirlei Campos Victorino.

Introdução

Sabemos que contar histórias é uma atividade recorrente; afinal, se é pelo uso que fazemos da linguagem que nos definimos como sujeitos, a ação de narrar funda identidades e reflete concepções de mundo.

Nesse sentido, nesta sexta unidade, focalizaremos a leitura e a produção de textos narrativos. A partir da análise de exemplares de diferentes gêneros textuais, como fábula, romance e conto, aprofundaremos o conceito de narração e sistematizaremos os elementos da narrativa e a estrutura do enredo.

Apresentamos a você diversas sugestões de atividades que se relacionam ao Material do Aluno. No planejamento de suas aulas, você poderá acessar diretamente cada uma dessas seções, de acordo com seu interesse. Também poderá escolher as propostas que são mais adequadas aos seus alunos e aos seus objetivos.

Esperamos que este material continue contribuindo na construção de suas aulas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

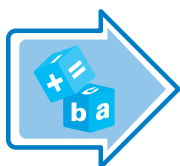
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	5	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A narração	O texto narrativo: conceito, elementos e estrutura.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o conceito de narração.	
Identificar os elementos e as características de um texto narrativo.	
Compreender a estrutura do texto narrativo.	
Elaborar textos narrativos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	139 e 140
Seção 1 - A narração	141 a 143
Seção 2 - Características e elementos do texto narrativo	144 a 150
Seção 3 - A estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo	151 a 154
O que perguntam por aí?	159 e 161
Atividade Extra	163 a 166

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

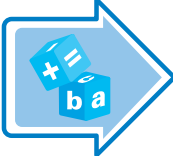
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

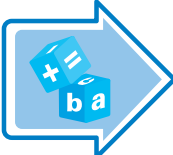
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é composto o texto narrativo?	Cópias do texto (xerox).	Análise da fábula <i>O Galo de briga e a Águia</i> , a fim de identificar seu tema, seus personagens, sua moral e sua função.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

Seção 1 – A narração

Páginas no material do aluno

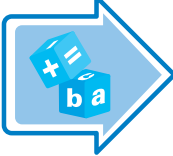
141 a 143

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem tem medo do lobo mau?	Cópias dos textos (xerox).	Análise comparativa do conto <i>Violeta</i> e da notícia <i>PM mandou traficantes usarem menores para vender drogas na região da Providência</i> , a fim de que se identifiquem aspectos comuns e divergentes entre esses gêneros textuais e, assim, que se aprofunde o conceito de narração.	Individual ou em pequenos grupos.	50 minutos.

Seção 2 – Características e elementos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

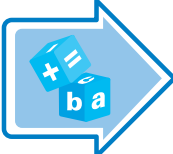
144 a 150

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Capitães da Areia em ação!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de identificar e relacionar os elementos dessa narrativa.	Atividade individual ou em pequenos grupos.	100 min.


Seção 3 – Estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo

Páginas no material do aluno

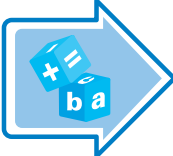
151 a 154

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Notícia dos Capitães!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de aprofundar a identificação os elementos da narrativa (em especial, do narrador e dos personagens) e compreender e relacionar a estrutura do enredo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 minutos.

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias diretas	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Meu pé de laranja lima</i> para reconhecimento de elementos da estrutura geral do texto narrativo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos
	Lendo memórias indiretas	Cópias do texto (xerox).	Resolução de uma questão discursiva de vestibular que relaciona aspectos formais do texto narrativo a efeitos de sentido.	Atividade individual.	20 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é composto o texto narrativo?	Cópias do texto (xerox).	Análise da fábula <i>O Galo de briga e a Águia</i> , a fim identificar seu tema, seus personagens, sua moral e sua função.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as quatro questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, traços gerais da Grécia Antiga e, paralelamente, do gênero “fábula”. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

A atividade proposta nesta seção objetiva introduzir o tema da unidade. Desse modo, por meio da análise do texto selecionado, espera-se que o aluno construa o conceito de narração e observe a importância desse tipo de texto em nosso cotidiano.

O texto abaixo é uma adaptação da obra de Esopo, um escritor grego do século VII ou VI a. C. considerado o criador de um gênero literário: a fábula.

O Galo de Briga e a Águia

Dois galos estavam disputando, em feroz luta, o direito de comandar o galinheiro de uma chácara. Por fim, um pôe o outro para correr e é o vencedor. O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num canto sossegado do galinheiro. O vencedor, voando até o alto de um muro, bateu as asas e exultante cantou com toda sua força.

Uma Águia que pairava ali perto se lançou sobre ele e com um golpe certo levou-o preso em suas poderosas garras. O Galo derrotado saiu do seu canto, e daí em diante reinou absoluto livre de concorrência.

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/O_Galo_de_Briga_e_a_Águia)

QUESTÃO 1

Todo texto gira em torno de um tema. A história dos *Três Porquinhos*, por exemplo, nos faz refletir sobre a disciplina, o empenho, *Chapeuzinho Vermelho* nos ensina a obediência aos nossos pais, e uma novela pode discutir problemas sociais, como preconceitos, tráfico de pessoas etc.

Assim, as histórias, principalmente as de ficção, podem nos despertar reflexões que ultrapassam os fatos narrados. Pensando nisso, responda: Qual seria o **tema** da fábula *O Galo de Briga e a Águia*? Lembre-se de que o tema é, geralmente, indicado por uma expressão abstrata (algo não concreto).

QUESTÃO 2

Explique porque, nesta narrativa ficcional, os três **personagens** são alegóricos, isto é, podem representar comportamentos humanos.

QUESTÃO 3

Uma das características do gênero “fabula” é a apresentação, ao final do texto, de uma moral: uma frase objetiva que apresenta um ensinamento ao leitor. Na reprodução desta fábula, omitimos esse trecho a fim de você o reconstrua. Qual seria, então, a **moral** deste texto?

QUESTÃO 4

A partir das respostas às questões anteriores, qual teria sido a **intenção** de Esopo ao construir esta fábula?

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Considerando os fatos que compõem o enredo, espera-se que o aluno aponte, como tema desta fábula, a arrogância/prepotência/soberba ou, em oposição, a importância da humildade.

QUESTÃO 2

Nesta fábula, os três personagens são: i) o Galo vencedor, ii) o Galo derrotado e iii) a Águia. O primeiro é o protagonista, pois é o personagem central da trama, aquele que possui o papel de maior destaque; representa o

próprio tema do texto, a soberba, pois ostenta sua vitória (“bateu as asas e exultante cantou com toda sua força”). Em oposição, o Galo perdedor mostra-se humilde, visto que sabe reconhecer sua derrota (“O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num canto sossegado do galinheiro.”). Paralelamente, é possível caracterizar este personagem como sagaz ou perspicaz, uma vez que soube aproveitar a oportunidade para reinar no galinheiro (“O Galo derrotado saiu do seu canto, e daí em diante reinou absoluto livre de concorrência.”). Finalmente, a Águia, se comparada aos outros personagens, representa a força e, ao mesmo tempo, o perigo, como evidencia a expressão “suas poderosas garras”.

QUESTÃO 3

No texto original, a moral é “O orgulho e a arrogância é o caminho mais curto para a ruína e o infortúnio.”. Espera-se, portanto, que, a partir da interpretação do texto, os alunos construam frases semelhantes, tais como: “É importante ser humilde, porque sempre haverá alguém mais forte ou melhor que a gente.”, “Não devemos ser exibidos, porque isso pode nos derrubar.” etc.

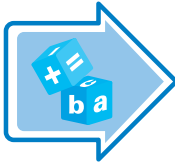
QUESTÃO 4

Correspondendo à função social do gênero “fábula”, Esopo, neste texto, constrói uma narrativa a fim de criticar vícios humanos (principalmente, aqueles representados pelo Galo vencedor) e, paralelamente, apontar um padrão de comportamento (ser humilde).

Seção 1 – A narração

Páginas no material do aluno

141 a 143

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem tem medo do lobo mau?	Cópias dos textos (xerox).	Análise comparativa do conto <i>Violeta</i> e da notícia <i>PM mandou traficantes usarem menores para vender drogas na região da Providência</i> , a fim de que se identifiquem aspectos comuns e divergentes entre esses gêneros textuais e, assim, que se aprofunde o conceito de narração.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as cinco questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, realize, junto aos alunos, uma atividade de pré-leitura: a partir da estrutura e do título dos textos, levantem hipóteses de seus temas e dos gêneros a que pertencem. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

TEXTO 1

O texto a seguir, publicado antes num blog por uma das professoras desta equipe, pertence ao gênero “conto”, pois é uma narração literária de curta extensão. Nele, a personagem-título é uma adolescente que vive a aventura da periferia.

Violeta

Medo do lobo quantas jovens meninas não já sentiram?

Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Amarelo, Fita Verde... e tantas outras. A menina da vez chama-se Violeta. Violeta é uma pequena, brejeira que só! Pele misturada e brasileira. Marrom, marrom... com um dedinho de caramelo. Anda, sempre, com uma violetinha presa aos cabelos sarará que, por puro charme, faz descer-lhe um cachinho pela face. Há marcas em seu corpo. Marcas de vacina, quedas e castigos. A menina, nascida perto do céu, sabe soltar pipa como um menino, mas também aprendeu a lavar e a passar muito bem.

Sua mãe, um dia – assim como as mães das outras histórias – a chamou para uma visita. A encomenda a ser entregue não traduzia qualquer tipo de beleza ou cortesia. Apenas documentava o contexto social de sua existência. A casa dos “tios” ficava ali mesmo, algumas vielas adiante. Era preciso destreza e coragem para ultrapassá-las. Sua mãe é mulher jurada... se a encomenda não chegar a tempo e à hora.

A menina desce e sobe as escadarias daquela vasta cidade. Sua casa e seu território são prisões! “Gostaria que este tempo fosse outro tempo”, sonha. No caminho, encontra com os colegas pipeiros e joga conversa fora. A *lan house* fica ali pertinho e não custa nada dar uma passadinha para atualizar o MSN e o Orkut. Em seguida, avista o bar-quitanda do Seu José; uma portinha com tudo dentro. Aumenta a conta comprando uns “lances da hora” e um creme hidratante supercheiroso para peles escuras. Um *funk* proibidão, vindo da casa vizinha, marca seus passos de “moleque doido”.

A porta da noite se fecha e abraça os olhos de Violeta. A menina fuma dois cigarros olhando, da laje, as estrelas. Chupa uma bala de hortelã para disfarçar o hálito. A encomenda fica para o dia seguinte.

Ao chegar em casa, confere as violetas expostas na janelinha dos fundos. Estão murchas.

Os lobos haviam devorado sua mãe. Agora... aguardam a sobremesa.

(Disponível em: <http://jacquelitera.blogspot.com>)

TEXTO 2

O texto abaixo é um trecho de uma notícia retirada do jornal *online O Globo*. Trata-se, portanto, de uma narrativa que busca reportar um fato recente e relevante.

PM MANDOU TRAFICANTES USAREM MENORES PARA VENDER DROGAS NA REGIÃO DA PROVIDÊNCIA

Em um dos trechos de áudio mostrados por matéria do Fantástico, agente — que ainda não foi preso — pede ainda mais dinheiro a um gerente do tráfico

Publicado:10/03/13 - 22h46

Atualizado:10/03/13 - 23h31

(Investigação mostra como agia quadrilha de tráfico de drogas chefiada por uma mulher TV Globo / Reprodução de TV)

RIO — Gravações feitas durante as investigações que resultaram na operação que desbaratou, sexta-feira passada, uma quadrilha de traficantes do Morro da Providência, no Centro do Rio, revelam um sargento da Polícia Militar mandando que meninos fossem usados para vender drogas. Os áudios obtidos pela polícia foram mostrados no domingo pelo Fantástico, da Rede Globo. Num dos trechos, o PM — que ainda não foi preso — pede ainda mais dinheiro a um gerente do tráfico. E, depois, diz que o bandido precisava ser um “cara safo”.

— O bagulho estiver ruim, apertar, bota o moleque em cima da árvore, bota moleque rodando de carro, bota moleque rodando de bicicleta, bota moleque de roupa de colégio... Faz tua correria, irmão. Tem que aprender a assumir seus compromissos — diz o sargento.

[...]

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/pm-mandou-trafficantes-usarem-menores-para-vender-drogas-na-regiao-da-providencia-7800804>)

QUESTÃO 1

No conto *Violeta*, o segundo parágrafo descreve a personagem principal, que dá nome à narrativa. Pontue suas características físicas e psicológicas.

QUESTÃO 2

De que maneira o contexto social em que se insere Violeta se relaciona ao drama que ela vivencia?

QUESTÃO 3

O que representariam, então, os lobos que devoraram a mãe de Violeta? O que a comparação com este animal sugere?

QUESTÃO 4

Uma notícia apresenta, em sua estrutura, a lide (do Inglês “lead”, que significa “guia”) é a primeira parte de uma notícia, geralmente posta em destaque, que fornece ao leitor uma síntese das principais informações de que trata o texto. Considerando que, no Texto 2, a lide corresponde ao primeiro parágrafo, leia-o com atenção, relacione-o ao título e preencha o quadro que se segue, destacando os principais fatos desse texto jornalístico.

Quem?	
O que (fez)?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	
Quando?	

QUESTÃO 5

Na unidade 3, especificamente na seção 2 (pp. 69-73), vimos que cada gênero textual é individualizado por sua estrutura, sua linguagem e, principalmente, por sua função social. Desse modo, compare os textos 1 e 2, respondendo aos itens que se seguem.

- a. Aristóteles organizou os textos poéticos a partir de características formais (verso ou prosa) e temáticos (gêneros épico, lírico e dramático), conforme a tabela que se segue. Segundo esta sistematização, de qual gênero literário o texto *Violeta* se aproximaria? Justifique sua resposta.

Ênfase Características principais Perspectiva temporal Efeito gerado no leitor	Gênero Lírico	Gênero Épico	Gênero Dramático
	Expressão de sentimentos	• Relato de episódios heroicos.	• Representação de ações.
	• Intimismo; • Subjetividade; • Musicalidade.	• Elementos históricos; • Personagens; • Herói; • Enredo; • Marcas de tempo e espaço.	• Encenação; • Personagens; • Enredo; • Marcas de tempo e espaço.
	• Presente do eu poético.	Passado presentificado.	• Ações presentes.
	• Emoção; • Simpatia; • Exaltação.	• Admiração; • Surpresa; • Orgulho.	• Piedade; • Revolta; • Terror.

- b. Os textos 1 e 2 possuem funções e linguagem distintas. Comprove essa afirmativa, destacando e comentando trechos dos textos.
- c. Considerando sua resposta às questões anteriores, destaque uma característica estrutural comum aos dois textos.

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Fisicamente, Violeta é uma jovem de pele morena (“Pele misturada e brasileira. Marrom, marrom... com um dedinho de caramelo.”). Do ponto de vista psicológico, infere-se que a personagem é vaidosa (“Anda, sempre, com uma violetinha presa aos cabelos sará que, por puro charme, faz descer-lhe um cachinho pela face.”) e dinâmica (“Há marcas em seu corpo. Marcas de vacina, quedas e castigos. A menina, nascida perto do céu, sabe soltar pipa como um menino, mas também aprendeu a lavar e a passar muito bem.”).

QUESTÃO 2

Violeta vive em uma comunidade, a qual os alunos poderão chamar de “favela”, como evidenciam os trechos “ela sobe e desce as escadarias daquela vasta cidade” e “algumas vielas adiante”. Considerando que, na realidade do Rio de Janeiro, é comum se considerar que as “bocas de fumo” concentram-se nas chamadas “comunidades”, a repre-

sentação, no conto, deste espaço potencializa o drama da protagonista: o fato de sua mãe estar envolvida com o tráfico de drogas. Conforme o terceiro parágrafo do texto destaca que Violeta, por ordem da mãe, deve entregar aos “tios” uma encomenda, que, neste contexto, poderia ser dinheiro, drogas ou qualquer elemento relacionado ao tráfico.

QUESTÃO 3

Os lobos representariam, metaforicamente, os traficantes (ou seus auxiliares). A comparação entre esses personagens e os lobos estreita a intertextualidade entre essa narrativa e outros contos infanto-juvenis (como *Chapeuzinho vermelho*, de Charles Perrault, *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa, e *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque) e, paralelamente, intensifica a brutalidade e a selvageria dos personagens que nomeiam.

QUESTÃO 4

Como explicita o título, o foco da notícia é destacar o crime cometido por um policial militar. Nesse sentido, espera-se que o aluno preencha o quadro-síntese com respostas semelhantes as que se seguem:

Quem?	Um policial militar.
O que (fez)?	Mandou que traficantes utilizassem crianças na venda de drogas.
Onde?	No Morro da Providência, no Centro do Rio.
Como?	Em uma conversa pelo telefone.
Por quê?	Para que os traficantes obtivessem maior lucro e, assim, pudessem oferecer maior suborno ao policial.
Quando?	Dias antes de 08 de Março, sexta-feira, quando as gravações da investigação foram divulgadas.

QUESTÃO 5

- O conto *Violeta* possui traços mais próximos do gênero épico. Isso porque, assim como as epopeias clássicas, esse texto apresenta uma estrutura narrativa, constituída por narrador (3ª pessoa), personagens (Violeta, sua mãe e os lobos), tema (tráfico de drogas / violência), enredo, espaço (uma comunidade) e tempo. Além disso, um conto focaliza as ações que compõem o enredo, pois é por meio delas que os personagens se revelam – e não principalmente pela expressão de seus sentimentos (gênero lírico) ou por suas falas (gênero dramático).
- O Texto 1 é uma obra literária que propõe reflexões sobre a realidade e, simultaneamente, desperta sentimentos: reconstruindo elementos do que concebemos como realidade, a autora lança um outro olhar para a vivência nas periferias. Para isso, ela manipula, artisticamente, a linguagem, que passa a ser essencialmente metafórica (“A menina, nascida perto do céu”, “A porta da noite se fecha e abraça os olhos de Violeta.”, “Os lobos haviam devorado sua mãe. Agora... aguardavam a sobremesa.”). A linguagem é, portanto, marcada pela subjetividade.

O Texto 2, por sua vez, insere-se no domínio discursivo jornalístico, em que se prima pela imparcialidade na apresentação dos fatos. Nesse sentido, a fim conferir credibilidade ao que é dito, o jornalista apaga as marcas de 1ª pessoa, tal como se observa no uso exclusivo da 3ª pessoa gramatical. Paralelamente, o texto constrói-se, predominantemente, por expressões denotativas. A linguagem é, pois, marcada pela objetividade.

No entanto, cumpre salientar para os alunos que todo texto – não só os literários – é uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) de seu autor. Não existe, assim, uma narrativa completamente objetiva (imparcial): ao contar um fato, estamos, sempre, interpretando a realidade e dando novos sentidos ao próprio mundo.

- c. A principal característica estrutural comum aos dois textos é a tipologia textual predominante: a narração. Tal traço pode ser comprovado pela presença dos elementos da narrativa, já identificados nas questões anteriores, e, principalmente, pelo fato de os textos 1 e 2 apresentarem uma sucessão de fatos (imaginários e reais, respectivamente), tendo, portanto, como fundamento, as ações e as pessoas que delas participam.

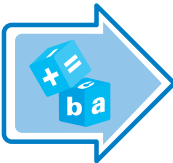
Outras marcas da tipologia narrativa que poderiam ser identificadas são:

- os tempos verbais e os advérbios marcadores de tempo e espaço atuam como elementos essenciais para a coerência do texto, permitindo a ordenação dos fatos enumerados;
- ao lado da sequência de fatos, os textos apresentam trechos descritivos, que contribuem para a caracterização dos personagens, do espaço e do tempo.

Seção 2 – Características e elementos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

144 a 150

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Capitães da Areia em ação!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de identificar e relacionar os elementos dessa narrativa.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 min.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as sete questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, apresente, aos alunos, o autor e a obra, esclarecendo detalhes sobre a biografia e sobre a obra. Em seguida, você pode sistematizar os elementos da narrativa, oferecendo-lhes uma tabela semelhante a esta:

Elementos da Narrativa	O que são?	Classificações:
ENREDO	Conjunto de fatos que compõem a história (intriga, trama). Os fatos, organizados numa relação causa-efeito, criam uma ilusão de verdade.	Quanto à ordem dos fatos: Cronológico: os fatos são narrados na ordem em que aconteceram (horas, dias, meses, anos...).
		Psicológico: os fatos nem sempre são evidentes, ou seja, não equivalem a ações concretas, mas a movimentos interiores.
PERSONAGEM(S)	Aquele(s) que faz(em) a ação; agente(s) da narrativa.	Quanto ao papel que desempenha no enredo: Protagonista (personagem principal). O protagonista pode ser um herói, se possuir características superiores às de outros personagens, ou anti-herói, se, mesmo na ausência de qualidades excepcionais, exercer a função de herói.
		Antagonista (elemento que se opõe ao protagonista).
NARRADOR	Elemento organizador de todos os outros componentes, responsável pela aproximação entre o que é narrado e o leitor do texto.	Quanto ao foco narrativo: Observador: Posiciona-se fora dos fatos narrados (discurso em 3ª pessoa).
		Personagem: atua como testemunha dos fatos narrados, podendo ser o protagonista da história (discurso em 1ª pessoa).

TEMPO	Momento histórico em que se realiza o enredo.	Quanto à sequência dos fatos:	Cronológico: transcorre na ordem natural dos fatos no enredo; corresponde ao enredo cronológico.
			Sequência não-linear: marcada por antecipações, retomadas (flashback), resumos e elipses (omissões de determinados acontecimentos) e digressões (comentários paralelos).
ESPAÇO	O lugar onde se passa a ação narrada. Influencia diretamente no desenvolvimento do enredo, unindo-se ao tempo.	Quanto à natureza do espaço:	Físico: espaço físico (concreto) em que se desenvolve a narrativa.
			Psicológico: determinado pela imaginação do narrador ou das personagens.

Outra sugestão seria apresentar a tabela em branco e pedir que os alunos a preenchessem a partir de uma síntese teórica do livro.

Finalmente, leia o texto e o enunciado das questões – adaptadas do Curso de Formação Continuada Regular: 9º ano, esclarecendo possíveis dúvidas. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.



Atividade

O texto baixo é um fragmento do primeiro capítulo do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. O livro conta a história de um grupo de menores abandonados, que ocupam a cidade de Salvador dos anos 30. Esta parte da história explica como o grupo foi formado, como Pedro Bala se tornou o líder desse grupo e porque escolheram um armazém abandonado no cais para morar.

O trapiche

[...]

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a idade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia, entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto que ameaçava levá-los. E desde esta noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

Trapiche

Armazém ou depósito de mercadorias de embarque ou desembarque.

Assoalho

Pavimento de madeira, sobrado.

QUESTÃO 1

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso*, *neutro* e *onisciente*, como mostra o quadro abaixo.

PONTO DE VISTA	PAPEL	TIPOS
Narrador observador ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	Narrador intruso: fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
		Narrador neutro: busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
		Narrador onisciente: revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.

No trecho do romance, há um narrador onisciente. Assinale o trecho que comprova essa afirmativa.

- a. “E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.”
- b. “Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça.”
- c. “Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.”
- d. “A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida.”
- e. “Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia.”

QUESTÃO 2

No parágrafo abaixo, o narrador descreve o trapiche em que o grupo Capitães da Areia transformou em lar. Releia este fragmento e responda: De que maneira a caracterização desse espaço intensifica o drama dos personagens?

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

QUESTÃO 3

Nem sempre as características das personagens de uma história como *Capitães da Areia* são expressas por meio de palavras precisas ou explicações óbvias para quem lê. No entanto, é possível, ao longo de sua leitura, chegar a determinadas conclusões a partir da observação das atitudes que tais personagens tomam.

Assim, observe a passagem que se segue e assinale a alternativa que melhor caracteriza a personagem de Pedro Bala:

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

- a. Pedro Bala era um traidor.
- b. Pedro Bala era vingativo.
- c. Pedro Bala era caridoso.
- d. Pedro Bala era injusto.
- e. Pedro Bala era desleal.

QUESTÃO 4

Em um texto narrativo, você pode observar que, ao longo da apresentação dos fatos, o narrador descreve características do lugar e das personagens que participam da história. Isso propicia que o leitor construa imagens desses locais e dessas pessoas. Em relação às personagens, é possível observar que elas possuem tanto características físicas (estatura, cor dos olhos, da pele e dos cabelos, jeito de falar e de andar) como psicológicas (comportamento, qualidades, defeitos).

Considerando que o texto apresenta as personagens centrais do romance *Capitães de Areia*, complete o quadro abaixo com as principais características físicas e psicológicas do grupo e de seu líder, Pedro Bala.

	Características físicas	Características psicológicas
Capitães da Areia		

Pedro Bala		

QUESTÃO 5

No romance, os Capitães da Areia praticam atos ilegais, que revelam revolta e hostilidade frente às condições de miséria e insalubridade a que estão submetidos. Desse modo, discuta de que maneira as características apontadas por você na questão anterior poderiam contribuir/justificar essas infrações.

QUESTÃO 6

Se o enredo é o conjunto de fatos que compõem a narrativa, deve haver entre essas ações uma relação lógica. Pensando nisso, releia os fragmentos abaixo. O primeiro refere-se à passagem em que as crianças ainda não moravam no trapiche e por lá só havia ratos e um cachorro de rua. O segundo integra a parte da história em que Pedro Bala briga com Raimundo e se torna o líder do grupo.

Quadro 1

“Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas.”

Quadro 2

“Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

Observe os verbos destacados nos dois quadros e assinale a resposta correta.

- No quadro 2, os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica.
- No quadro 1, ambos os fatos ocorrem ao mesmo tempo no passado.
- No quadro 2, o último fato apresentado (“rolaram na luta”) foi o primeiro que ocorreu.
- No quadro 1, o fato “grande parte do teto já ruíra” ocorre antes do fato “Dormiu depois de algumas noites”.
- No quadro 2, o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorre antes do fato “Raimundo quis surrar Barandão”.

QUESTÃO 7

A partir das respostas às questões anteriores, sistematize, na tabela abaixo, os elementos da narrativa *Capitães da Areia*.

Elementos da Narrativa	Identificação	Classificação	
ENREDO	Principais fatos:	Quanto à ordem dos fatos:	
PERSONAGENS		Quanto ao papel que desempenham no enredo:	Protagonista:
		Antagonista:	
		Secundários:	
NARRADOR		Quanto ao foco narrativo:	
TEMPO		Quanto à sequência dos fatos:	
ESPAÇO		Quanto à natureza do espaço:	

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Ao analisar as opções da questão, o aluno deverá buscar aquela em que o narrador é observador do tipo onisciente, ou seja, aquele que conhece os sentimentos e/ou os pensamentos das personagens e revela-os ao leitor. Assim, o discente deverá observar que as alternativas A, C e E assinalam fatos concretos da história, os quais são apresentados pelo narrador de forma mais objetiva. O trecho apresentado na letra D, por sua vez, refere-se a um fato ocorrido entre Raimundo e Pedro Bala e caracteriza tal acontecimento como “A desgraça de Raimundo”; no entanto, não revela qualquer pensamento das duas personagens. A opção correta é, então, a letra B, pois nesta o narrador revela o conhecimento de que Pedro Bala possui acerca da cidade onde vive.

QUESTÃO 2

No trecho em destaque, explicita-se que o armazém estava em péssimas condições: “grande parte do teto já ruína e os raios da lua penetravam livremente”. Desse modo, antes de ser ocupado pelos meninos, tinha como “senhores exclusivos” os ratos – nem mesmo um cão desejou permanecer naquele trapiche. O abandono do lugar reflete, assim, o próprio desamparo dos Capitães da Areia.

QUESTÃO 3

Tomando por base o trecho destacado, é possível concluir que as letras A e E são incorretas, já que, em momento algum, Pedro Bala assumiu qualquer compromisso de aceitar a liderança de Raimundo. Somente se tivesse feito isso, ele poderia ter sido considerado um traidor ou uma pessoa desleal, respectivamente. Ainda em relação a essas duas opções, é interessante o aluno perceber que elas apresentam vocábulos sinônimos. Logo, ao descartar um termo, o outro automaticamente deverá ser desconsiderado; paralelamente, na impossibilidade de mais de uma alternativa correta, os dois itens devem ser descartados.

Dando continuidade à análise das alternativas, pode-se verificar que a postura de Pedro Bala também em nada lhe confere a caracterização de um rapaz caridoso, como prevê letra C. A letra D, que assinala que Pedro Bala foi injusto, também não condiz com a atitude da personagem, pois ele se encontrava desarmado e reagiu diante da postura covarde de Raimundo com Barandão.

A resposta correta é, então, a letra B, pois já havia ocorrido uma briga entre Pedro Bala e Raimundo, a qual causou a cicatriz que Pedro possuía no rosto. Por isso, no trecho destacado, há o termo “revanche”, que também serve como justificativa para caracterização de Pedro Bala como vingativo.

QUESTÃO 4

Para desenvolver esta questão, é interessante que você explique para a turma que as características físicas são aquelas que se referem aos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição. Assim, são traços exteriores do ser, como os traços faciais, as partes do corpo, o jeito de falar, andar e de se vestir. Já as características psicológicas são aquelas que dizem respeito aos aspectos emocionais e mentais do ser, tais como comportamento, qualidades, defeitos, personalidade, caráter, virtudes e preferências.

Além disso, também é importante explicar para o aluno que a identificação dessas características, principalmente das psicológicas, é, muitas vezes, feita por meio de inferências, visto que tais traços nem sempre estão explícitos no texto.

Outro aspecto relevante ao se completar o quadro é a observação de que as características psicológicas de Pedro Bala refletem a caracterização do grupo. Desse modo, como Pedro era tido como um jovem valentão, agressivo e perigoso, o grupo que ele liderava era visto da mesma maneira. Pode-se notar, portanto, uma relação metonímica, já que uma parte (o líder Pedro Bala) representa o todo (os Capitães da Areia).

Com base nisso, uma possível solução para o quadro proposto seria:

Capitães da Areia	Características físicas	Características psicológicas
	<ul style="list-style-type: none">• Adolescentes e pré-adolescentes;• Crianças de várias etnias (“moleques de todas as cores”).	<ul style="list-style-type: none">• Carentes;• Agressivos;• Mal educados (“soltando palavrões”).

Pedro Bala

- Louro;
- Adolescente;
- Ferido no rosto.

- Ativo;
- Esperto;
- Possuidor de espírito de liderança;
- Vingativo.

QUESTÃO 5

O objetivo desta questão é que o aluno perceba de que forma a caracterização das personagens pode contribuir para o desenrolar das ações de uma narrativa. A questão anterior solicita a identificação da informação de que os Capitães da Areia são meninos agressivos e desamparados. De posse desse dado, então, o aluno será levado a concluir que provavelmente eles praticam atos ilegais porque não possuem muitas oportunidades diferentes para sobreviver, e veem no grupo a família que, na verdade, não possuem.

QUESTÃO 6

Para responder a esta questão, o aluno precisará observar o emprego dos tempos pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito na apresentação de uma sequência de fatos. O discente deverá perceber que o pretérito perfeito indica um acontecimento que se iniciou e terminou no passado, enquanto o pretérito mais-que-perfeito indica um fato passado anterior a outro também ocorrido no passado.

Nesse sentido, analisando a alternativa A, a qual assinala que “os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica”, o aluno deverá perceber que esta afirmativa está errada, haja vista que, quando se apresenta uma série de fatos no passado, fazendo o uso do pretérito perfeito, como no caso em questão, o falante tende a informá-los na ordem em que efetivamente ocorreram.

Isso pode ser comprovado no próprio fragmento que compõem o quadro 2: inicialmente, ocorreu a intenção de Raimundo em agredir Barandão, “Raimundo quis surrar Barandão”; em seguida, este fato levou Pedro Bala a se indignar, “Pedro tomou as dores do negrinho”; finalmente, este acontecimento desencadeou a briga propriamente dita, “rolaram na luta mais sensacional”. Nota-se, portanto, uma relação de causa e efeito entre os fatos destacados.

Com base no raciocínio anterior de que, no quadro 2, os fatos apresentados estão em ordem cronológica, o aluno facilmente descartará as alternativas C e E. A primeira afirma que a ação praticada por Pedro Bala e Raimundo, “rolaram na luta”, foi a primeira que ocorreu na passagem. No entanto, como já foi observado no parágrafo anterior, essa ação ocorreu por último. Já a segunda alternativa, que assinala que o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorreu antes do fato “Raimundo quis surrar Barandão” também se mostra equivocada, uma vez que o segundo fato provocou o primeiro, e não o inverso.

Passando às alternativas que dizem respeito ao quadro 1, mesmo que o aluno não tenha o conhecimento de que o pretérito mais-que-perfeito expressa uma ação que ocorre antes de outra ação no passado, é provável que ele interprete corretamente a passagem com base no contexto em que ela se insere. Assim, ele perceberá que o fato que assinala a decadência em que se encontrava o trapiche – “parte do teto já ruína” – ocorre antes de o cachorro de rua ficar algum tempo por lá – “Dormiu depois de algumas noites”. Logo, o discente identificará que a opção B é incorreta, uma vez que esses fatos não acontecem concomitantemente, sendo a letra D a única opção correta.

QUESTÃO 7

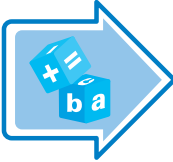
A partir das respostas às questões anteriores, o quadro poderia ser preenchido da seguinte maneira:

Elementos da Narrativa		Classificação	
ENREDO	<p>Principais fatos:</p> <p>[...] um do grupo, [...], entrou no trapiche.</p> <p>[...] Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.</p> <p>[...] Um dia [Raimundo e Pedro Bala] brigaram.</p> <p>[...] Raimundo [puxou] uma navalha e [cortou] o rosto de Pedro [...].</p> <p>Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche [...].</p> <p>Uma noite, [...] Raimundo quis surrar Barandão</p> <p>Pedro tomou as dores do negrinho</p> <p>e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.</p> <p>[...] desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.</p> <p>Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia [...].</p>	Quanto à ordem dos fatos:	CRONOLÓGICO
PERSONAGENS		<p>Quanto ao papel que desempenham no enredo:</p> <p>Antagonista:</p> <p>Raimundo</p> <p>Secundários:</p> <p>Demais membros do grupo.</p>	<p>Protagonista:</p> <p>Pedro Bala</p>
NARRADOR		Quanto ao foco narrativo:	OBSERVADOR (3ª pessoa)
TEMPO		Quanto à sequência dos fatos:	CRONOLÓGICO
ESPAÇO	O centro de Salvador – mais especificamente, o trapiche.	Quanto à natureza do espaço:	FÍSICO

Seção 3 – Estrutura do texto narrativo: a constituição do enredo

Páginas no material do aluno

151 a 154

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Notícia dos Capitães!	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Capitães da areia</i> , a fim de aprofundar a identificação os elementos da narrativa (em especial, do narrador e dos personagens) e compreender e relacionar a estrutura do enredo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	100 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as quatro questões que se seguem – adaptadas do Curso de Formação Regular: 9º ano.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, esclareça que este fragmento, embora pertença ao romance *Capitães da Areia*, representa uma notícia, gênero selecionado pelo autor a fim de conferir maior efeito de veracidade à apresentação das ações do grupo de meninos abandonados. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

O texto que se segue é um fragmento de uma notícia fictícia que inicia o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Nesta matéria jornalística, intitulada “Crianças ladronas”, é narrado um assalto praticado pelo grupo de Pedro Bala à casa de um rico negociante baiano, o Comendador José Ferreira.

Crianças ladronas

As aventuras sinistras dos “capitães da areia” – a cidade infestada por crianças que vivem do furto – urge uma providência do juiz de menores e do chefe de polícia – ontem houve mais um assalto

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos “Capitães da Areia”, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do Juiz de Menores e do doutor Chefe de Polícia.

[...]

O assalto

Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência. Eram gritos de pessoas terrivelmente assustadas. Armandando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios na expressão curiosa de Ramiro, fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar. A empregada que havia gritado estava cuidando da senhora do comendador, que tivera um ligeiro desmaio em virtude do susto que passara. O Jardineiro dirigiu-se às pressas para o jardim, onde teve lugar a

Luta

Aconteceu que no jardim a linda criança que é Raul Ferreira, de 11 anos, neto do comendador, que se achava de visita aos avós, conversava com o chefe dos “Capitães da Areia”, que é reconhecível devido a um talho que tem no rosto. Na sua inocência, Raul ria para o malvado, que sem dúvida pensava em furtá-lo. O jardineiro se atirou então em cima do ladrão. Não esperava, porém, pela reação do moleque, que se revelou um mestre nestas brigas. E o resultado é que, quando pensava ter seguro o chefe da malta, o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.

A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos “Capitães da Areia” foi encontrado. O Comendador José Ferreira, ouvido pela nossa reportagem, avalia o seu prejuízo em mais de um conto de réis, pois só o pequeno relógio de sua esposa estava avaliado em 900\$ e foi furtado.

Urge uma providência

Os moradores do aristocrático bairro estão alarmados e receosos de que os assaltos se sucedam, pois este não é o primeiro levado a efeito pelos “Capitães da Areia”. Urge uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias. Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.

QUESTÃO 1

Nesta notícia, o **narrador** ora se revela como *observador* ora como *personagem*. Comprove, a partir de trechos do texto, essa afirmativa e, em seguida, discuta que efeito de sentido é gerado por meio dessa alternância.

QUESTÃO 2

Você já ouviu falar na expressão “ler nas entrelinhas”? Isso é o que, muitas vezes, fazemos quando lemos um texto e tiramos conclusões sobre o seu conteúdo a partir de “pistas” que são apresentadas pelo autor.

Pensando nisso, destaque, no texto, as expressões que se referem ao grupo Capitães da Areia e, por meio delas, explique como essas escolhas linguísticas do narrador refletem a visão que a sociedade baiana tinha desses **personagens**.

QUESTÃO 3

Em uma narrativa, vários personagens interagem no desenrolar das ações que compõem o enredo. Dentre eles, o **protagonista** é o personagem principal, pois sustenta o enredo, e o **antagonista** é o personagem que dificulta as ações do protagonista, inserindo obstáculos na história que impedem a concretização dos seus objetivos. Considerando a relação entre os Capitães da Areia e a sociedade baiana, representada, nesta notícia, pelo Comendador, responda: Quem seria o protagonista e quem seria o antagonista? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 4

Como vimos, este trecho do romance é uma notícia fictícia. Nela, há o relato de um roubo praticado pelo grupo. Considerando a estrutura do enredo, observe, atentamente, a tabela abaixo e, por meio dela, identifique os principais fatos que estruturam este episódio do romance.

ESTRUTURA DO ENREDO	No texto “Crianças ladronas”:
1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.	

2. Complicação ou problema: parte em que se apresenta o conflito, gerador da trama.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3. Desenvolvimento: fatos que desencadeiam a narrativa até seu clímax.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4. Clímax: momento de maior tensão da narrativa, quando o conflito está prestes a ser resolvido.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Em alguns momentos, o jornalista se atém à apresentação dos fatos ocorridos, como nas passagens em que relata o assalto à casa do Comendador e a luta entre Pedro Bala e o jardineiro da residência roubada. Nota-se, neste caso, um narrador observador.

No início do texto da reportagem, por outro lado, o jornalista se insere na história, posicionando-se como um cidadão baiano que vem observando a atuação do grupo de Pedro Bala, como comprova a passagem “Já por várias

vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos ‘Capitães da Areia’, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe.” Em outro trecho, ainda, o narrador apresenta-se também como um cidadão indignado, exigindo que as autoridades baianas tomem providências em relação ao grupo: “Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.”

QUESTÃO 2

Esta questão pode desenvolver um olhar crítico por parte do discente no que se refere aos professo coesivo-argumentativo de referência. Você pode levá-lo a perceber o ponto de vista negativo da reportagem em relação ao grupo Capitães da Areia. Tal avaliação pode ser identificada, principalmente, a partir das formas nominais que se referem ao grupo, tais como “crianças ladronas”, “meninos assaltantes e ladrões”, “malandros”, “malta” e “criminosos tão jovens e já tão ousados”. Paralelamente, confirmando o olhar tendencioso do texto, os alunos poderão observar que, para fazer referência à família assaltada, são utilizadas expressões como “pessoas terrivelmente assustadas” e “nossas mais distintas famílias”. Comprova-se, desse modo, que o narrador reforça, em sua narrativa, a imagem que a sociedade baiana, consumidora de seu jornal, possuía a respeito do grupo de meninos.

QUESTÃO 3

Ao identificar o protagonista e o antagonista, é importante não permitir que o aluno simplifique a questão com a ideia de que o protagonista é o “herói” e que o antagonista é o “vilão”. Essa relação remonta os textos da Antiguidade Clássica, como as epopeias, mas não pode ser aplicado a qualquer narrativa. Isso porque, esses papéis podem estar invertidos: o protagonista pode, como em *Capitães da Areia*, consistir em meninos infratores, que representam uma ameaça a “ordem” social. O propósito do grupo marginalizado é garantir sua sobrevivência a partir de roubos – e, com isso, construir o espaço de liberdade que está ao seu alcance. Logo, é a sociedade baiana que representa um impedimento para que isso se cumpra. Além disso, a relação biunívoca “protagonista>herói” e “antagonista>vilão” se mostra equivocada, já que de fato existe a possibilidade de o antagonista se manifestar como uma situação, um sentimento ou um obstáculo natural qualquer na vida do protagonista, e não como uma única personagem concreta e materializada.


QUESTÃO 4

Considerando a estrutura do enredo, a tabela poderia ser preenchida da seguinte maneira:

Estrutura do enredo	No texto “Crianças ladronas”:
1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.	“[...] a atividade criminosa dos ‘Capitães da Areia’, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários [...]”

2. Complicação ou problema: parte em que se apresenta o conflito, gerador da trama.	A situação de miséria e abandono a que estão submetidos os Capitães da Areia.
3. Desenvolvimento: fatos que desencadeiam a narrativa até seu clímax.	Principais fatos: <ul style="list-style-type: none"> • A senhora do comendador toma um susto e desmaia. • A empregada grita, tentando socorrê-la. • “O jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência.” • “Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa” • “vários moleques [...] fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar.” • “O Jardineiro dirigiu-se às pressas para o jardim, onde teve lugar a luta.”
4. Clímax: momento de maior tensão da narrativa, quando o conflito está prestes a ser resolvido.	• “O jardineiro se atirou então em cima do ladrão.”
5. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> • “o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.” • “A polícia tomou conhecimento do fato, mas [...]nenhum rastro dos ‘Capitães da Areia’ foi encontrado.”

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias diretas	Cópias do texto (xerox).	Análise de um trecho do romance <i>Meu pé de laranja lima</i> para reconhecimento de elementos da estrutura geral do texto narrativo.	Atividade individual OU em pequenos grupos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha que, individualmente, os alunos leiam o texto e respondam às duas questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Vale destacar, antes de tudo, a importância de os alunos se acostumarem a desenvolver questões de vestibular, familiarizando-se com a linguagem comum nesse tipo de avaliação. Paralelamente, você poderá orientá-los a adequar suas respostas ao padrão exigido nesses concursos.

Atividade

O texto abaixo é um fragmento do romance juvenil *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcellos. O livro narra a história de Zezé, um menino de cinco anos que pertencia a uma família muito pobre e muito numerosa. O trecho que se segue apresenta um diálogo entre o protagonista e sua professora, D. Cecília Paim.

Meu pé de laranja lima...

Tudo ia muito bem quando Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim (...). Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.

Quando terminou a aula, me chamou:

- Quero falar uma coisa com você, Zezé. Espere um pouco.

Ficou arrumando a bolsa que não acabava mais. Se via que não estava com nenhuma vontade de me falar e procurava a coragem entre as coisas. Afinal se decidiu.

- Godofredo me contou uma coisa muito feia de você, Zezé. É verdade?

Balancei a cabeça afirmativamente.

- Da flor? É, sim senhora.

- Como é que você faz?

- Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho. Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta.

- Sim. Mas isso não é direito. Você não deve fazer mais isso. Isso não é um roubo, mas já é um "furtinho".

- Não é não, D. Cecília. O mundo não é de Deus? Tudo o que tem no mundo não é de Deus? Então as flores são de Deus também...

Ela ficou espantada com a minha lógica.

- Só assim que eu podia, professora. Lá em casa não tem jardim. Flor custa dinheiro... E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.

(VASCONCELOS, José Mauro de. *O meu pé de laranja lima...*, p.76.)

QUESTÃO 1

“Tudo ia muito bem”. É desta forma que o texto se inicia. Mas, logo em seguida, há um problema. Qual seria o fato que representa o **conflito** desta narrativa?

QUESTÃO 2

Considerando o diálogo entre Zezé e sua professora, que **argumento** foi utilizado pelo menino para convencê-la de que seu ato não era “roubo” nem “furtinho”? Quais **características psicológicas** do protagonista esta sua fala pode evidenciar?

QUESTÃO 3

Considerando a estrutura do enredo, qual foi o **desfecho** da história? Que outras **características psicológicas** de Zezé este trecho poderia revelar?

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

O conflito da narrativa seria representado pelo trecho “Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim (...) Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.”. Isso porque o gesto de Godofredo e de D. Cecília Paim anunciam tensão ao protagonista.

QUESTÃO 2

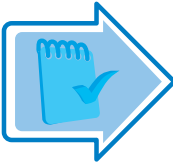
A fim de convencer a professora de que sua ação não foi inadequada, Zezé utiliza um argumento lógico de causalidade. Partindo de uma premissa religiosa (“Tudo o que tem no mundo [...] é de Deus”), o personagem recupera um fato (as flores são elementos do mundo), a fim de chegar à conclusão de que “as flores são de Deus também...” e,

por isso, não pertenceriam a Serginho. Sua ação, portanto, não poderia ser concebida como um ato criminoso. Com esta estratégia argumentativa, pode-se inferir que Zezé é um menino inteligente e perspicaz, que demonstra conhecimento significativo da língua.

QUESTÃO 3

O desfecho da narrativa é a última fala de Zezé, em que ele explica o motivo de ter colhido a flor. Nesta parte do enredo, o protagonista surpreende, novamente, D. Cecília Paim, pois demonstra ter sensibilidade e carinho para com a professora: “E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.”

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo memórias indiretas	Cópias do texto (xerox).	Resolução de uma questão discursiva de vestibular que relaciona aspectos formais do texto narrativo a efeitos de sentido.	Atividade individual.	20 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha que, individualmente, os alunos leiam o texto e respondam às duas questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Vale destacar, antes de tudo, a importância de os alunos se acostumarem a desenvolver questões de vestibular, familiarizando-se com a linguagem comum nesse tipo de avaliação. Paralelamente, você poderá orientá-los a adequar suas respostas ao padrão exigido nesses concursos.

Atividade

UERJ 2010 (2º Exame de Qualificação)

Filme

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

- Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

(MOACYR SCLiar)

QUESTÃO 1

Em certo momento do texto, percebe-se a introdução da fala das personagens mesclada à fala do narrador. A presença do diálogo nesta narrativa tem como principal efeito:

- (A) marcar a aceleração do tempo
- (B) evidenciar o conflito entre as personagens
- (C) promover a alternância do foco narrativo
- (D) assinalar a sequenciação dos elementos do enredo

QUESTÃO 2

À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; (l. 6) A expressão grifada contribui para a construção da tensão narrativa, porque está relacionada com:

- a. a passagem do tempo
- b. a complicação crescente
- c. o desfecho surpreendente
- d. a evolução da personagem

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

A resposta correta é a alternativa B. Entre as linhas 7 e 9 do 1º parágrafo, o narrador dá voz às falas das personagens, que evidenciam vontades diversas. É interessante observar que o foco narrativo continua sendo o de 3ª pessoa; as falas apenas evidenciam o conflito já anunciado.

QUESTÃO 2

A resposta correta é a alternativa B. A expressão grifada traz ideia de proporção, ou seja, a aflição da menina aumentava de acordo com a aproximação do dia. É interessante notar que, apesar de a ideia de tempo estar presente, o que se pede, no enunciado, é a contribuição da expressão em relação à construção da tensão.